

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO ESTADO DA BAHIA (2018- 2022)

¹Rafael Mendes Limeira
¹Joanderson Felipe Soares Silva
¹Delmiran dos Santos Jesus
¹Jocinei Ferreira Constâncio

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Saúde Pública

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0000-0002-1337-8075>

INTRODUÇÃO: Diante da alta incidência no Brasil e no mundo, o traumatismo cranioencefálico (TCE) ou traumatismo intracraniano corresponde a um grupo de lesões provenientes de traumas que acometem a região do crânio, sendo ocasionado, principalmente, por acidentes automobilísticos, quedas e agressões, impactando negativamente na qualidade de vida e funcionalidade dos acometidos. Sendo assim, a análise do quantitativo de internações e óbitos por TCE se torna relevante para a elaboração de estratégias de controle e prevenção deste evento. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por TCE no estado da Bahia entre 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), acessíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, em setembro de 2023. A amostra compreendeu todos os pacientes internados por TCE no estado da Bahia, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022, analisando as seguintes variáveis: sexo, raça/cor, faixa etária, média permanência e taxa de mortalidade. A análise ocorreu por meio da estatística descritiva, com uso de frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período avaliado foram registradas 31.955 internações por TCE na Bahia, apresentando maior ocorrência no ano de 2021, com 21,21% (n= 6.779) dos casos, seguido do ano de 2022, com 20,08% (n= 6.417). No que tange à mortalidade, 2.855 pacientes evoluíram para óbitos, revelando uma taxa de mortalidade geral de 8,93% pelo agravo. Observou-se predominância dos registros entre os homens, exibindo aproximadamente 77,8% (n= 24.860) das notificações quando comparada às mulheres, com 22,2% (n= 7.095), o que denota um quantitativo de internações masculinas em, ao menos, 3,5 vezes maior em relação às femininas. Evidenciou-se que as faixas etárias mais acometidas foram de 20-39 e 30-39 anos, correspondendo a 17,52% (n= 5.600) e 16,33% (n= 5.221) dos dados, respectivamente. Estudos apontam o alto índice da morbidade entre os indivíduos masculinos e adultos, devido estarem, substancialmente, mais envolvidos em acidentes de trânsito sem uso de proteção, violência e uso de drogas e álcool, fatores esses que podem levar ao TCE, corroborando, desta forma, os achados do presente estudo. Levando em consideração a distribuição segundo à raça/cor, notou-se predomínio entre os autodeclarados pardos, exprimindo 47,68% das admissões hospitalares; também foi possível constatar um elevado percentual de subnotificações relacionadas a esse quesito, configurando 45,14% (n= 14.427) dos atendimentos, o que dificulta o subsídio de planejamento de políticas de saúde como dispõe a Portaria 344/2017. No que se refere à permanência hospitalar pelo TCE, verificou-se 6,7 dias de internamento. **CONCLUSÃO:** Acerca dos dados, pressupõe-se que o TCE acometeu, majoritariamente, homens pardos e em idade economicamente ativa (20-39 anos), com maior prevalência entre os anos de 2021 e 2022. Dessa forma, ações de vigilância epidemiológica, medidas de promoção e investigações mais aprofundadas são fundamentais na redução da morbimortalidade pelo agravo.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde Pública, Traumatismo Cranioencefálico.